Casos & .Causos

Por Nestor Leme

A praça era nossa...

Arquivo de Nestor Leme

Certo dia, o amigo André Renda postou na página virtual Fotos Antigas e Novas de Serra Negra uma foto de crianças, hoje adultas, que brincavam na antiga Praça Lourenço Franco de Oliveira. E, logo após aquela postagem, apareceram comentários daqueles que, quando crianças, usaram aquela praça para realizarem animadas brincadeiras. Não sou do tempo da foto, porém, viajei no tempo, para a infância distante, pois a Praça da Matriz, que chamávamos de Jardinzinho da Igreja era o nosso lugar preferido para as brincadeiras.

Assim, vi-me ainda de calças curtas, no meio da criançada que ali se reunia — meninos brincando de pega-pega, cavalo de guerra, esconder cinto; e meninas brincando de roda, lenço atrás e outras brincadeiras alegres e saudáveis, hoje esquecidas. Penso até que as crianças de hoje não brincam mais. E por que penso assim? Moramos há vinte e três anos ao lado da Praça Lourenço, e quando ouço algum som produzido por crianças brincando vindo da praça, vou até a janela matar a saudade. Aí, a tristeza bate fundo, porque, diferente do meu tempo, em que eram dezenas de crianças dividindo o espaço para as brincadeiras, hoje são duas ou três — e nada mais. Antigamente, logo ao cair da noite, a criançada chegava e a algazarra começava. Hoje, assim que os ofícios religiosos da Matriz terminam, a praça fica deserta e num silêncio profundo. Bem, vamos deixar para lá estas lembranças e vamos descrever o que sabemos da história da Praça Lourenço e das reformas que esta recebeu.

Assim, vamos voltar 196 anos no tempo, exatamente para 1828, tido como o ano da fundação de Serra Negra. Vemos Camilo José de Lellis, primeiro pároco da recém-criada Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, procurando um terreno para edificar uma capela maior, para abrigar seu rebanho de fiéis. O padre já havia escolhido o terreno — o mesmo onde hoje fica a Praça da Igreja — que pertencia a Lourenço Franco de Oliveira e a José Antônio de Camargo, que, de imediato, o doaram para a construção da capela, que logo foi erguida.

Porém, o terreno fronteiriço ficou vazio até 1928, quando o médico italiano Dr. Francisco Tozzi doou um obelisco para comemorar o 1º Centenário da Cidade — obelisco que, até hoje, ornamenta aquela praça. E o que se sabe é que somente nos anos trinta resolveram ajardinar e plantar árvores no local. Árvores que cresceram e foram derrubadas na gestão do prefeito José Albino Pinto, que desmatou, mas não teve tempo de realizar nenhum melhoramento — coisa que somente aconteceu com seu sucessor Irineu Saragiotto, que mandou construírem canteiros, plantar novas árvores e até um vaso iluminado como ornamentação.

O tempo passou, vieram outros prefeitos e estes também mexeram no paisagismo da Praça da Matriz — inclusive o atual prefeito, que, há dois anos, procedeu a mais uma reforma, esta terminada a toque de caixa devido à aproximação da festa da Padroeira. E o efeito desta reforma desfigurou ainda mais a praça, pois mais árvores foram derrubadas, levando com elas a sombra que produziam. E das árvores que sobreviveram no canteiro direito, todas estão doentes e logo também vão desaparecer.

Disseram que seriam construídos pergolados para proporcionarem alguma sombra, mas estes foram esquecidos. E dos comentários que ouvimos da atual Praça Lourenço Franco de Oliveira, é que ela só tem cimento.

Eu, a cada vez que olho para a praça, tenho saudade imensa de um ipê branco, que desapareceu na última reforma, pois à sombra dele passei bons momentos de leitura dos meus livros...

RSN
AM 1430 KHZ
RÁDIO SERRA NEGRA
13h às 19h - Super Tarde com o Comunicador Pedro Giovani,
39 anos falando no seu rádio!
14h30 - Repórter Policial
16h30 - Especial Super Tarde 2
17h00 - Ranchinho da Saudade - sertanejo
Classe A, com o curral dos animais e a visita dos passarinhos na janela do Ranchinho
18h00 - Ave Maria
OUÇA - www.radioserranegra.com.br
Ligue: (19) 3892-1125

MENEGATTI
Serralheria Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
serralheriamenegatti@gmail.com
Fones.: (19) 3892-2147 3892-1291
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

Crônicas do .Dia a Dia

Por Guida Gerosa

Apocalipse Now?

Com a morte do Papa, muitas profecias começam a povoar as mentes de toda a humanidade. Desde que o mundo é mundo, a humanidade adora uma profecia. E não é qualquer profecia! As melhores são as do fim do mundo. Porque, se vai acabar, que acabe com estilo, né?!

Entre as profecias mais famosas, temos o Apocalipse da bíblia, com figuras sinistras e trombetas assustadoras. Tem também as visões de Nostradamus, o francês que escreveu tudo em charadas tão enigmáticas que qualquer coisa que acontecer, alguém vai dizer: "Olha lá! Ele previu isso em 1555!". Temos as profecias maias, que diziam que o mundo acabaria em 2012, e não acabou. Naquele ano o que acabou foi o Orkut, e o nosso primeiro grande site de amizade chegou ao fim. Os maias devem ter se confundido no calendário. Quem nunca errou um compromisso por se confundir, não é?

Além dessas, existem centenas de profetas e "profeteiros" pelo mundo, e todos os dias ouvimos ou sentimos algum tipo de previsão. Se algo não deu certo é porque havia um sinal; se vai ter lua cheia, temos algum sentimento de que tem algo maior, meteoros, por exemplo. Tudo pode nos remeter a pensamentos de algo extraordinário.

Sobre o fim do mundo, então, nem se fala. Existem mais de 200 documentadas. O "whatsapp", "tiktok" e "facebook" são palco de inúmeros boatos sobre o fim do mundo. Videntes, religiosos, filósofos, malucos da internet e até aqueles da sua família que estão sempre prenunciando algo, cada um com sua fonte mística ou ouvindo vozes, estão sempre prontos para anunciar uma novidade mística. O fim do mundo, a volta do Salvador, pragas, pestes, guerras, mortes. Ai, ai ai!

Talvez o planeta acabe, mesmo. Afinal, da forma como estamos vivendo nele, usando todos os recursos desenfreadamente, ele pode não aguentar tanto exagero. Não, não estou fazendo uma profecia, estou apenas constatando que o ser humano usa indiscriminadamente o planeta, sem se preocupar em cuidar dele. Qualquer sinal da natureza, leitura de tarô ou sonho, pode levar a um novo prenúncio.

Muitos tentam tomar atitudes e ajudar, mas quem consegue segurar 8 bilhões de pessoas no planeta, além de governos que só desejam evolução e construções, uso de recursos naturais, enquanto a grande maioria só vive sem refletir no caos que se aproxima? Enquanto isso, vamos nos preparando para o fim com pipoca, risada e um pezinho atrás. Porque, vai que dessa vez... é pra valer?!

Cultura .e Vida

Por Henrique Vieira Filho

Afinal, uma imagem vale mais que mil palavras?

Imaginem a cena: missas solenes ecoando em latim...O povo absorvia a fé mais pela atmosfera, pelos gestos eloquentes do padre e, claro, pelas belíssimas pinturas que adornavam as igrejas. Ali, a arte sacra era a grande contadora de histórias, acessível a todos os olhares, independentemente da alfabetização.

Avançamos séculos e democratizou-se o acesso à informação (ufa!). Mas, eis que surge uma nova ironia: se a capacidade de ler e escrever alcançou a maioria, a habilidade de interpretar o que se lê... bem, essa já é outra história. É nesse ponto que as outras formas de arte continuam a brilhar. O teatro de rua, como vimos na emocionante encenação da Paixão de Cristo, aqui em Serra Negra, arrebatou a multidão. Ali, a história ganha carne e osso, emoção palpável, uma conexão direta com o público que transcende a mera compreensão intelectual: aquilo é aprendizado visceral, gravado na memória da alma de forma muito profunda. Igual efeito causam as obras de nosso saudoso Cid Serra Negra, cujas pinturas nas igrejas de São Benedito e São Francisco narram, passo a passo, a saga de Jesus.

Preciso lhes contar com um certo orgulho: a vida e a genialidade de Cid Serra Negra está nos cinemas! Nosso curta-metragem, lançado no ano passado, já está trilhando um caminho glorioso, concorrendo em nada menos que Cannes e outros quinze festivais de cinema mundo afora! Uma produção audiovisual que leva a força de sua arte para além das paredes das nossas igrejas, para os olhos e corações de plateias diversas, mostrando ao mundo a riqueza cultural da nossa Serra Negra. E, nos próximos meses, lançaremos em livro, com o mesmo título do filme: "Cid Serra Negra - 100 Anos Do Artista Que Levou O Saci Para O Cinema".

E aqui reside a questão: diante de duas formas de perpetuar a história e a obra de um artista tão singular como Cid - um livro, com a riqueza dos detalhes, a profundidade da pesquisa e a beleza da escrita, e um curta-metragem, com o impacto visual imediato, a força da imagem em movimento e a trilha sonora que embala as emoções - qual terá o maior alcance de corações?

A escrita, sem dúvida, oferece uma imersão intelectual, um mergulho nas nuances da biografia, nas influências artísticas e na genialidade da produção. Permite ao leitor construir suas próprias imagens, refletir no seu tempo, voltar às páginas para absorver cada detalhe.

Mas, o cinema, ah, o cinema! Ele nos arrebata de imediato, nos transporta para a época da criação, nos apresenta o artista em sua humanidade, a emoção de sua criação de forma crua e direta. As músicas embalam a narrativa, os closes revelam detalhes que, por vezes, escapam à leitura apressada, e a edição cadencia o ritmo da história para intensificar as emoções.

O livro tocará as mentes curiosas, os estudiosos da arte, aqueles que apreciam a profundidade da biografia e a análise crítica. Mas o curta-metragem, com sua linguagem universal, que transcende barreiras culturais e linguísticas, e seu impacto sensorial imediato, tem o potencial de alcançar um público muito mais vasto, de despertar a admiração e a emoção em corações que talvez nunca se aproximariam de um livro sobre arte.

Não há uma resposta definitiva, é claro. Ambas as formas são valiosas e complementares, cada uma com seu público e seu impacto.

Que a vida e a obra de Cid Serra Negra, seja pelas páginas do livro que em breve encantará nossos leitores, ou pelas lentes do curta-metragem (disponível na Residência Artística, também para as escolas e de livre acesso na internet), que já brilha nos festivais internacionais, continuem a emocionar e a inspirar por muitas e muitas gerações!

"Via Sacra"
Cid Serra Negra

Por Henrique Vieira Filho

Afinal, uma imagem vale mais que mil palavras?

Imaginem a cena: missas solenes ecoando em latim...O povo absorvia a fé mais pela atmosfera, pelos gestos eloquentes do padre e, claro, pelas belíssimas pinturas que adornavam as igrejas. Ali, a arte sacra era a grande contadora de histórias, acessível a todos os olhares, independentemente da alfabetização.

Avançamos séculos e democratizou-se o acesso à informação (ufa!). Mas, eis que surge uma nova ironia: se a capacidade de ler e escrever alcançou a maioria, a habilidade de interpretar o que se lê... bem, essa já é outra história. É nesse ponto que as outras formas de arte continuam a brilhar. O teatro de rua, como vimos na emocionante encenação da Paixão de Cristo, aqui em Serra Negra, arrebatou a multidão. Ali, a história ganha carne e osso, emoção palpável, uma conexão direta com o público que transcende a mera compreensão intelectual: aquilo é aprendizado visceral, gravado na memória da alma de forma muito profunda. Igual efeito causam as obras de nosso saudoso Cid Serra Negra, cujas pinturas nas igrejas de São Benedito e São Francisco narram, passo a passo, a saga de Jesus.

Preciso lhes contar com um certo orgulho: a vida e a genialidade de Cid Serra Negra está nos cinemas! Nosso curta-metragem, lançado no ano passado, já está trilhando um caminho glorioso, concorrendo em nada menos que Cannes e outros quinze festivais de cinema mundo afora! Uma produção audiovisual que leva a força de sua arte para além das paredes das nossas igrejas, para os olhos e corações de plateias diversas, mostrando ao mundo a riqueza cultural da nossa Serra Negra. E, nos próximos meses, lançaremos em livro, com o mesmo título do filme: "Cid Serra Negra - 100 Anos Do Artista Que Levou O Saci Para O Cinema".

E aqui reside a questão: diante de duas formas de perpetuar a história e a obra de um artista tão singular como Cid - um livro, com a riqueza dos detalhes, a profundidade da pesquisa e a beleza da escrita, e um curta-metragem, com o impacto visual imediato, a força da imagem em movimento e a trilha sonora que embala as emoções - qual terá o maior alcance de corações?

A escrita, sem dúvida, oferece uma imersão intelectual, um mergulho nas nuances da biografia, nas influências artísticas e na genialidade da produção. Permite ao leitor construir suas próprias imagens, refletir no seu tempo, voltar às páginas para absorver cada detalhe.

Mas, o cinema, ah, o cinema! Ele nos arrebata de imediato, nos transporta para a época da criação, nos apresenta o artista em sua humanidade, a emoção de sua criação de forma crua e direta. As músicas embalam a narrativa, os closes revelam detalhes que, por vezes, escapam à leitura apressada, e a edição cadencia o ritmo da história para intensificar as emoções.

O livro tocará as mentes curiosas, os estudiosos da arte, aqueles que apreciam a profundidade da biografia e a análise crítica. Mas o curta-metragem, com sua linguagem universal, que transcende barreiras culturais e linguísticas, e seu impacto sensorial imediato, tem o potencial de alcançar um público muito mais vasto, de despertar a admiração e a emoção em corações que talvez nunca se aproximariam de um livro sobre arte.

Não há uma resposta definitiva, é claro. Ambas as formas são valiosas e complementares, cada uma com seu público e seu impacto.

Que a vida e a obra de Cid Serra Negra, seja pelas páginas do livro que em breve encantará nossos leitores, ou pelas lentes do curta-metragem (disponível na Residência Artística, também para as escolas e de livre acesso na internet), que já brilha nos festivais internacionais, continuem a emocionar e a inspirar por muitas e muitas gerações!

"Via Sacra"
Cid Serra Negra